

RECENSÃO:

ZAK, Lubomir. *Trindade e imagem: aspectos da teologia mística de Vladimir Losskij*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012. 192 p.

TEOLOGIA ORTODOXA RUSSA FORA DO EXÍLIO

Denes F. Izidro

Professor de Línguas Bíblicas no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. Pós-graduado em Paleocristianismo pela Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: prof.izidro@gmail.com.

Lubomir Zak é nascido na Eslováquia. Vice-decano e professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, na cadeira de *Introdução à Teologia e história da Teologia*; ademais é professor convidado da Pontifícia Faculdade de Teologia *Seraphicum* de Roma e também professor visitante no Programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-PR, em Curitiba. Estudioso de epistemologia da Teologia, do pensamento de Martinho Lutero, da Teologia Ortodoxa Russa e do Ecumenismo.

O que o professor Lubomir nos concede, providencialmente, nessa obra de síntese, é o acesso à importante, não obstante ignorada no Ocidente, Teologia Mística Ortodoxa de Vladimir Losskij. Temos nessa obra um vislumbre de fôlego de sua Teologia Sapiencial, contexto teológico da trindade como mistério central da fé cristã; essa última, por sua vez, se especifica na reflexão sobre o Cordeiro de Deus, revelador trinitário de Deus, e suas implicações na espiritualidade imagética.

A **apresentação** nos antecipa que a partir das notas de leitura de Luiz Artigas e suas impressões da obra magna de Losskij – *Teologia Mística da Igreja do Oriente* – se apresentam os temas principais da Teologia de Losskij nesse livro. Artigas comunica a importância da Teologia de Losskij com eficácia e sugere ainda a aplicação do apofatismo como caminho

para uma teologia consonante com a existência e as preocupações do homem e da mulher de fé. A apresentação sintetiza elementos de Teologia Experiencial, pneumática e apofática, da obra de Vladimir Losskij, segundo as conclusões anotadas do Pe. Luiz Artigas.

O capítulo I, denominado **"Teologia Sapiencial"**, descortina um pouco da Teologia apofática, experiencial e mística de Losskij; sua dialética paradoxal e antinômica de um Deus dividido em seu ser em essência inacessível e operosidade acessível; essência e energias; com base no método das duas vias de conhecimento de Deus, de Dionísio Areopagita; dito de outra forma, a presença de Deus-trindade nas suas "energias" e a incomunicabilidade de sua essência; sua divisão ontológica e essência inacessível.

A Trindade como mistério central da fé cristã. Nesse segundo capítulo, temos a interpretação de Losskij a respeito do dogma trinitário, bem como a centralidade evidenciada da Trindade em sua teologia. A revelação do Deus-triúno constitui-se na base de toda a teologia de Losskij. Admite-se nesse ponto a insuficiência da linguagem humana na descrição trinitária, bem como, por consequência, o caráter provisório e insuficiente de sua terminologia. Sugere-se, então, um caminho apofático de explicação para essa doutrina. Em outros termos, se introduz aqui, na perspectiva teológica de Losskij, a centralidade e natureza do mistério trinitário, a partir do apofatismo e da discussão bizantina sobre as energias hipostáticas, os nomes divinos, a relação entre essência e hipóstases e a imagem manifestadora das hipóstases, na perspectiva da trindade imanente e econômica.

No capítulo terceiro, intitulado **O Cordeiro de Deus**, professor Lubomir nos apresenta a Cristologia losskijana, a saber, uma cristologia fundada na centralidade do dogma trinitário e no conceito riquíssimo de imagem e/ou teologia da imagem. Em síntese, o referido capítulo esboça que, segundo Losskij, reside nas criaturas a imagem perfeita da essência comum trinitária conferida ao Filho pelo Pai, na ordem da trindade imanente, de modo que nas criaturas, portanto, reside uma identidade intrinsecamente icônica da Segunda Hipóstase, o Filho de Deus.

A cristologia de Losskij está intimamente associada à criação, especialmente no seu aspecto *ex nihilo*, como desenvolverá esse capítulo do livro. A criação é obra da vontade criadora do Deus-Trindade, o qual comunica-lhe sua imagem. Isso liga cada criatura, dalguma forma, à divindade trinitária criadora de todas as coisas. Ainda sobre o fundamento da criação e suas implicações icônicas na dinâmica trinitária, prossegue-se falando sobre a criação e a queda do homem, imagem de Deus-Trindade.

Com base na distinção losskijana de pessoa e natureza, tenta-se definir a *imago Dei* no homem. Os efeitos do pecado original sobre essa mesma imagem de Deus no ser criado, na interpretação do teólogo russo, é então esboçada aqui. Segundo Losskij, a queda corrompe a natureza humana e em consequência incapacita o homem na sua função icônica original, viver e refletir a divindade que lhe fora comunicada. É só por meio da renúncia à sua própria vontade, que o ser humano pode gozar de verdadeira liberdade e assim atuar como verdadeiro ícone de Deus. Cabe ao homem, portanto, segundo o teólogo russo, retornar ao seu Arquétipo celeste, divino, assemelhando-se a ele e vivendo na dinâmica desse ícone da divindade nele. Deve o homem encontrar em si o divino e o humano, acrescenta, o que ocorre, quando o homem entra em relação vital com a segunda Hipóstase, revelada na pessoa de Jesus Cristo.

Fica clara a ressonância antropológica da cristologia de Losskij. O capítulo prossegue tratando do mistério da divina humanidade de Cristo e o conceito de pessoa. Tudo isso com base no caráter apofático da definição calcedonense da questão. O conceito de natureza humana está ligado à relação entre esta e a hipóstase divina de Cristo e a dinâmica da relação teantrópica do mesmo.

O presente capítulo termina com a questão sobre o objetivo da economia do Filho. Entende-se que por meio da deificação da sua humanidade, Cristo criou uma natureza humana renovada e lançou, assim, os pressupostos da deificação da natureza de cada homem. A Igreja identifica-se com essa tal natureza renovada.

A **Conclusão** do livro se abre com uma importante observação do autor sobre a vocação teológica de Losskij: teólogo leigo, não preso à cátedra universitária e desvinculado da linguagem especializada, pronto a falar de Deus e das verdades de fé no meio dos homens e para todos eles. Tratando sobre a denominada “Espiritualidade da imagem”, ressalta-se a espiritualidade losskijana baseada na economia do Filho e do Espírito Santo, a partir do que, para tornar-se aquilo que é, a saber, como seu Arquétipo divino ou celestial, o Deus-Trindade, deve o homem ser conduzido pelo Filho e pelo Espírito Santo, sendo levado, assim, ao núcleo do mistério do seu ser-imagem de Deus.

Há um **Posfácio**, ao final do livro, de Clodovis M. Boff. Neste, Boff compartilha suas conclusões a partir da leitura do livro de Lubomir Zak sobre Vladimir Losskij, no que diz respeito à teologia contemporânea e sua necessidade de atualizar-se em três direções e/ou aspectos, que denomina Teologia sapiencial, Teologia espiritual e Teologia querigmática. A reflexão humana que se vê perplexa diante do divino, mas torna-se, não obstante, assim mesmo “sábia” em Deus; o exercício também experiencialmente místico e/ou espiritual, não apenas intelectual; uma mensagem para a humanidade, que signifique sua existência. Assim se definem tais aspectos da teologia que precisariam ser considerados no escrutínio teológico contemporâneo.

Uma **Nota Biográfica Sobre Vladimir Losskij** coroa o final do livro.

O livro de Lubomir Zak é, assim, de inestimável valor para a academia teológica, contribuindo de forma ímpar à missão de teólogos ortodoxos que, como Losskij, buscam tirar a teologia ortodoxa de seu exílio. A teologia apofática mística de Losskij, bem como sua teologia da imagem, convida pensadores brasileiros da teologia cristã a uma reflexão mais profunda e mais rica do mistério da revelação do Deus-Trindade. Também nos descortina um pouco da riqueza, ainda desconhecida no Brasil, da Teologia Ortodoxa Russa. Somos gratos ao professor Lubomir Zak por nos presentear com essa boa nova vinda do Oriente.